



Oficina: qual é a sua cor?

ANDRADE, T.S ¹

Resumo

A presente oficina, criada para ser submetida à banca de seleção do Departamento de Extensão (DEX). Inicialmente havia sido realizada na ‘Operação Tocantins’, no município de Marianópolis com a participação de oito voluntários. Para sua criação, teve-se como apoio o Projeto Rondon, da Universidade de Brasília (UnB) aprovado pelo Ministério da Defesa (MD).

Como fundamento para sua elaboração, observou-se nos dados do IBGE, na enquete População Residente por Cor ou Raça 2010, as seguintes informações referentes a autodeclaração no município: num total de 4.352 pessoas, 1.137 se consideram Brancas, 483 de cor Preta, 134 são amarelas, 2.585 pardas, 13 indígenas, não havendo nenhuma marcação no campo ‘sem declaração’. A partir desses dados, percebe-se uma problemática no fato de grande parte da população autodeclarar-se “parda” em lugar de “preta”. Dessa forma, entendemos que não basta o nascer negro, é preciso também perceber-se assim, ou seja, “tornar-se negro”.

Assim, a referida oficina teve como objetivo levar questionamentos e reflexões acerca da inserção do negro em vários níveis sociais no Brasil para uma turma de alunos (as) da Escola Classe Municipal Amazílio. A oficina se justifica devido ao fato de o negro ser parte de um grupo com pouca visibilidade em diversas esferas, como a dos meios de comunicação de massa na qual ele é pouco representado, e quando o é, aparece associado a estereótipos negativos (<https://vimeo.com/190642004> - Documentário: ‘A Negação do Brasil - O Negro nas Telenovelas Brasileiras’, 2000).

Neste sentido, abordou-se a temática com crianças do 5º ano dessa escola, levando em consideração a capacidade do público dessa faixa etária em abrir-se para novas percepções e absorção de novos conhecimentos.

Logo, trabalhou-se com a turma infantil por meio de perguntas sobre quais eram os tipos de personagens que os/as atores/atrizes negros (as) representavam nas telenovelas assistidas por eles, trazendo questionamentos sobre o porquê de estarem nestas posições. Para além disso, realizou-se uma exposição abordando as diferentes tramas de texturas de cabelos, em que

¹ Thanity Silva de Andrade - Graduanda em Museologia – Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília - FCI/UnB

procurou-se reforçar a percepção positiva da beleza de cada um (a), tal como é. Ao final deste trabalho, os alunos foram convidados a ouvir músicas de caráter afirmativo sobre o negro.